

VOZ DO IRÃ

No.19 | Jun 2024

Declaração de
condolências ao
povo da República
Islâmica do Irã

O chanceler
Amir Abdollahian
desempenhou um papel
transcendental no
fortalecimento da Frente
de Resistência



Seyed Raisi

Um presidente com luz própria

Lebanon 7000 LL
Morocco 36.00 DH
UAE 21.00DH

S.Africa 26.00R
France 4.50€
Italy 4.50€

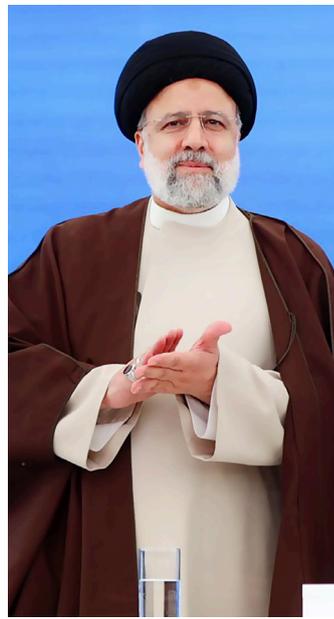
Germany 4.50€
Turkey 5.50YTL
America 3.00\$

Kenya 250KSH
Qatar 20.00QR
Tunisia 3.70TD

Spain 4.50€
Mexico 65.00MEX\$
Kuwait 2.000KD

VOZ DO IRÃ





VOZ DO IRÃ

No.18 | Jun 2024



Editorial / Os Mártires da Diplomacia da Amizade 4
Mahdi Fayazi

Os esforços incondicionais e sinceros de Raisi, um valioso legado em sua vida eterna 5
Mohammad Mahdi Imanipour

Quem era Raisi? 6
Z. Khanjani

O mundo expressa condolências ao Irã pela morte do presidente Raisi 8

Seyed Raisi Um presidente com luz própria. 14
Heba Smith

Declaração de condolências ao povo da República Islâmica do Irã 18

O chanceler Amir Abdollahian desempenhou um papel transcendental no fortalecimento da Frente de Resistência / Alireza Hashemi 20

Sayyed Raeisi e Dr. Amir Abdollahian: mártires em missão de serviço 24
Bruno Beaklini

Embaixada do Irã presta homenagem aos mártires iranianos 26

Eles cumpriram com grande honra seu dever 27
Por Sayid Marcos Tenório

Foste 31

Diretor geral:

Mahdi Fayazi

Chefe de redação:

Ali Reza Mirjalili

Diretora Executiva e Relações

Públicas: Maryam Hamzehlou

Designer: Omid Behzadi

Tradutores:

Hossein, Karina

Agência de publicidade:

Valieasr, c/ Fatemi, núm. 1938,

Teherán, Irán

Teléfono:+9821-88934302

+9821-88934303

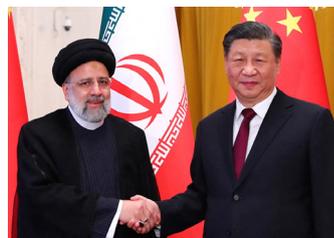
Fax:+9821-88902725

Página web: <http://alhoda.ir>

<http://www.itfjournals.com>

<http://echoofislam.itfjournals.com>

Correo electrónico: Info@alhoda.ir



Indicações:

As opiniões expressas pelos escritores/ autores dos artigos publicados nesta revista não representam necessariamente as opiniões do Instituto Cultural Internacional Al-Huda Artístico e Editorial, mas as opiniões pessoais dos próprios autores. O Instituto Al-Huda reserva-se ao direito/critério de alterar, revisar, editar, excluir ou analisar qualquer parte do texto quando e onde considere necessário.

Os Mártires da Diplomacia da Amizade



Mahdi Fayazi, especialista em Assuntos Internacionais

global da frente de Resistência contra a ganância do colonialismo moderno e retomaram as relações internacionais previamente bloqueadas através da diplomacia da amizade, incluindo o restabelecimento de laços entre Irã, Arábia Saudita, Egito e Emirados Árabes Unidos (EAU).

Por meio de sua abordagem popular, o Dr. Raisi e o Dr. Amir Abdolhian deram especial importância à diplomacia cultural e pública. Eles também prestaram atenção à diplomacia voltada para a promoção de elites culturais e artísticas, lendas, celebridades e cidades civilizadas. Da mesma forma, valorizaram a preservação da base familiar em sociedades e nações. Igualmente, destacaram a diplomacia de promoção de livros e conhecimento, enquanto adotavam algumas iniciativas efetivas para interagir com a rede global de iranianos não residentes.

Com sua sinceridade divina e inata, o mártir Ayatollah Dr. Raisi e o mártir Dr. Amir Abdolhian acreditavam sinceramente na diplomacia de respeitar todos os profetas divinos e livros sagrados, especialmente o sagrado Corão.

A fim de criar harmonia entre vizinhos e bloquear as conspirações daqueles que tentam criar dissidência regional, eles deixaram um brilhante legado e foram martirizados, devido a condições meteorológicas desfavoráveis, enquanto retornavam da cerimônia de inauguração da represa da amizade, no rio fronteiro entre o Irã e o Azerbaijão.

Que Deus abençoe suas almas e que descansem em paz.

O governo do mártir Ayatollah Dr. Raisi, o popular presidente do Irã, junto com o ministro das Relações Exteriores, Dr. Amir Abdolhian, priorizou a diplomacia ativa em sua política externa, a fim de estabelecer uma nova ordem mundial caracterizada por uma interação recíproca e gradual com o Ocidente, uma interação estratégica com os vizinhos, as potências emergentes e os movimentos de Resistência, voltados para o Oriente.

Em nome do povo iraniano, eles deram total apoio ao oprimido povo da Palestina e à criação do Estado da Palestina. Eles também elogiaram o despertar dos povos livres do mundo e dos estudantes universitários americanos e europeus, que surgiu como resultado do derramamento de sangue e do massacre dos oprimidos mártires em Gaza. Eles promoveram a unidade e a expansão

Os esforços incondicionais e sinceros de Raisi, um valioso legado em sua vida eterna



Mohammad Mahdi Imanpour Presidente da Organização da Cultura e Relações Islâmicas

capacidades internas para o crescimento e prosperidade culturais, econômicos e sociais do país, sempre foram apreciados por todos. O apoio incondicional do mártir Ayatollah Raisi à cultura e à diplomacia cultural consolidou o nome de seu governo como um grupo de indivíduos comprometidos, alinhados com os conselhos do sábio Líder Supremo da Revolução Islâmica neste campo crucial.

Sem dúvida, é difícil e árduo para os amantes do Irã islâmico suportar esta calamidade, mas dado que esse dia coincide com o aniversário do nascimento do Imam Reza (que a paz esteja com ele), ao buscar suas bênçãos, inclinamos nossas cabeças em submissão diante do mandato divino de Deus.

Indubitavelmente, os esforços incondicionais e sinceros de nosso mártir presidente serão um valioso legado em sua vida eterna. Pelo presente, expressamos nossas felicitações e condolências pelo martírio deste grande servidor da nação iraniana ao Imam Mahdi (Que Deus apresse sua vinda), ao honrado Líder Supremo da Revolução Islâmica, o Imam Khamenei, a sua honrada e aflita família, especialmente à Dra. Alam al-Hoda (esposa) e ao Ayatollah Alam al-Hoda (o honrado Imam da oração coletiva de sexta-feira da sagrada Mashhad), e a todos os estimados membros do Governo e demais sobreviventes.

Nossa sinceras súplicas por este mártir Ayatollah Raisi e seus nobres companheiros. Que na outra vida estejam com os imames infalíveis (que a paz esteja com eles), e com o falecido Imam Khomeini (que descanse em paz), e com os justos e os virtuosos.

وَلَا تَحْسَبَنَّ الَّذِينَ قُتِلُوا فِي سَبِيلِ اللَّهِ أَمْوَاتًا، بَلْ أَحْيَاءٌ عِنْدَ رَبِّهِمْ يُرْزَقُونَ

“E não penseis, de modo algum, que aqueles que foram mortos no caminho de Deus estão mortos. Não, eles estão vivos, e providos junto de seu Senhor.”

إِنَّا لِلَّهِ وَإِنَّا إِلَيْهِ رَاجِعُونَ

“Verdadeiramente pertencemos a Deus e a Ele retornaremos.”

A triste notícia do martírio do Ayatollah Raisi, o popular, comprometido e trabalhador presidente da República Islâmica do Irã, junto com seus honrados companheiros, submergiu todos em uma dor e tristeza indescritíveis.

Este verdadeiro seguidor da escola de pensamento e discurso da Revolução Islâmica serviu sinceramente ao seu povo até o último momento de sua abençoada e honrada vida. Além disso, nunca, nem por um momento, descuidou desta sagrada e divina responsabilidade.

A admirável adesão de nosso mártir presidente aos ideais, princípios e fundamentos da Revolução Islâmica, bem como seus grandes esforços para confiar nas profundas habilidades e

Quem era Raisi?

Z. Khanjani

No passado dia 19 de maio, o helicóptero do presidente iraniano, Seyed Ebrahim Raisi, e seus 7 companheiros, incluindo o chanceler Hosein Amir Abdollahian, sofreu um acidente devido às más condições climáticas, após a inauguração de uma represa na fronteira juntamente com seu homólogo azerbaijano, Ilham Aliyev, na província do Azerbaijão Oriental. Seus corpos foram encontrados no dia seguinte depois de uma operação de busca em massa que durou a noite toda.

Escaneie os seguintes códigos QR para obter mais informações:



1. As realizações e esforços do mártir presidente durante sua presidência.



2. Um olhar sobre a vida política de Raisi.



Com pesar soube da confirmação da morte do presidente iraniano Ebrahim Raisi e do seu chanceler, Hossein Amir Abdollahian e de todos os passageiros e tripulação, após a queda de seu helicóptero. Minhas condolências aos familiares de todas as vítima, ao governo e ao povo iraniano.

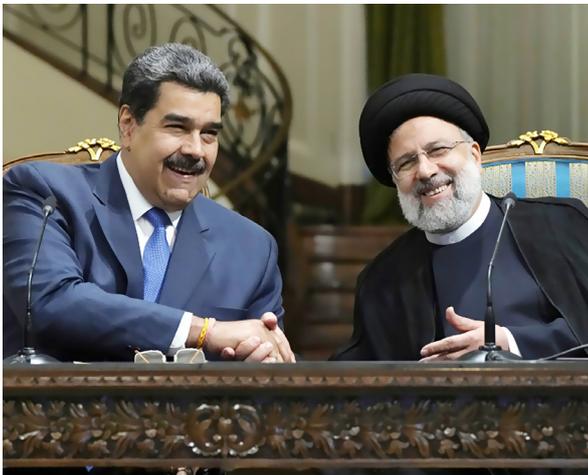
VOZ DO IRÃ²



O mundo expressa condolências ao Irã pela morte do presidente Raisi

Líderes políticos mundiais manifestam suas condolências à República Islâmica do Irã pelo martírio do presidente Seyed Ebrahim Raisi, ocorrido em 19 de maio em um acidente aéreo. Da mesma forma, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, guardou-se um minuto de silêncio em memória do presidente iraniano, seu ministro das Relações Exteriores e os funcionários que estavam a bordo do helicóptero acidentado.

VOZ DO IRÃ



Nicolás Maduro

Presidente da Venezuela

“Das terras bolivarianas, expressamos nossa profunda tristeza ao Líder Supremo Ayatollah Ali Khamenei e desejamos que haja consolo divino por tão sensíveis perdas. Unimo-nos ao sentimento que envolve seus familiares e nossos irmãos iranianos nestes momentos tão difíceis.”



Miguel Díaz-Canel Bermúdez

Presidente da República de Cuba

“Sabemos que encontrarão forças para defender os grandes sonhos de paz e prosperidade nacional, regional e internacional, aos quais o presidente Raisi dedicou sua vida. Seu legado e o sentido do sacrifício em serviço ao seu povo permanecerão para sempre.”



Vladimir Putin

Presidente da Rússia

“Expresso meu mais profundo pesar pela grande tragédia que assolou o povo da República Islâmica do Irã, o acidente aéreo que vitimou o presidente Seyed Ebrahim Raisi, bem como outros destacados líderes de seu país. Seyed Ebrahim Raisi foi um proeminente político cuja vida inteira esteve dedicada a servir seu país. Seus compatriotas o tinham em grande apreço e gozava de considerável prestígio no exterior.”



Seyed Hassan Nasrallah

Secretário-geral do Movimento de Resistência Islâmica no Líbano (Hezbollah)

“Compartilhamos com vocês todos os sentimentos e significados da perda desses honrados líderes neste delicado estágio em que vocês lider-

am a nação islâmica em sua luta contra as forças da arrogância e da hegemonia.”



Mohamed Shia al-Sudani

Primeiro-Ministro do Iraque

“Ao transmitir nossas sinceras condolências ao líder supremo da República Islâmica, o Ayatollah Ali Khamenei, ao governo e ao povo do Irã, expressamos também nossa solidariedade com o povo irmão iraniano”.



Shahbaz Sharif

Primeiro-Ministro do Paquistão

“Eles eram bons amigos do Paquistão. O Paquistão guardará um dia de luto e içará bandeiras a meio mastro em sinal de respeito ao Presidente Raisi e solidariedade com o povo irmão do Irã”.



Charles Michel

Presidente do Conselho Europeu da União Europeia

“A UE apresenta suas sinceras condolências pela morte do Presidente do Irã, Ebrahim Raisi, do Ministro das Relações Exteriores Abdolhain, bem como de outros membros da delegação e da tripulação no desastre com o helicóptero. Nossos pensamentos estão com suas famílias”.



Mahmoud Abbas

Presidente da Palestina

“Estendemos nossas mais sinceras condolências e solidariedade ao povo irmão iraniano pela morte do Presidente Seyed Ebrahim Raisi e do Ministro das Relações Exteriores, Hosein Amir Abdolhain, rogando a Deus Todo-Poderoso que tenha misericórdia dos falecidos e conceda paciência e conforto às

suas famílias, destacando a solidariedade do Estado da Palestina e seu povo com os líderes e povo iranianos nesta grande aflição.”



António Guterres

António Guterres Secretário-Geral da ONU

“Nestes tempos difíceis, a cooperação internacional e regional é mais necessária do que nunca. Eu gostaria de assegurar que as Nações Unidas se solidarizam com o povo iraniano e na busca da paz, desenvolvimento e liberdades fundamentais”.



Gustavo Petro

Presidente da Colômbia

“A Colômbia expressa seus sentimentos de condolências por este trágico incidente e acompanha as famílias das vítimas deste doloroso acidente e, em geral, o povo iraniano.”



Andrés Manuel López Obrador

Presidente do México

“Nossas mais profundas condolências por este falecimento dos líderes, do presidente, do chanceler e de outros membros do governo do Irã.”



Luis Arce

Presidente da Bolívia

“Da Bolívia, enviamos nossas mais sentidas condolências ao líder supremo Ayatollah Ali Khamenei, ao Governo do Irã, ao valente povo iraniano e às famílias dos falecidos nestes momentos de profundo pesar.”



Chancelaria peruana

“O Peru lamenta o falecimento do presidente da República Islâmica do Irã, Seyyed Ebrahim Raisi, de seu chanceler Hossein Amir-Abdollahian, e dos demais membros de sua comitiva no fatídico acidente, e expressa suas sentidas condolências ao Governo e ao povo iraniano.”



Chancelaria do Uruguai

“Enviamos sentidas condolências ao Governo do Irã, extensivas às famílias de todas as vítimas do acidente aéreo, e lembramos que o Uruguai e a República Islâmica do Irã mantêm relações diplomáticas há 121 anos.”



Daniel Ortega

Presidente da Nicarágua

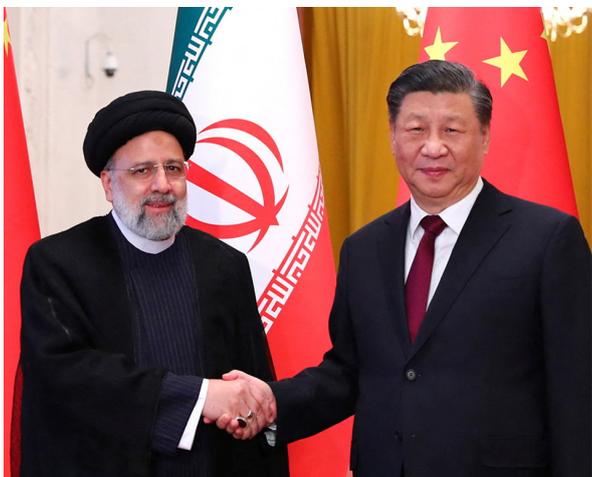
“Como sempre, todo o nosso carinho, orações e solidariedade, presentes nas tristezas em união fraterno (...) A força espiritual das autoridades e irmãos iranianos os fará seguir em frente e continuar travando as batalhas necessárias pela justiça e pela paz.”



Abdulmalik al-Houthi

Líder do movimento Houthi do Iêmen

“Recebemos com grande tristeza a notícia do trágico incidente que vitimou o presidente do Irã, Seyed Ebrahim Raisi, e o ministro das Relações Exteriores, Dr. Hosein Amir Abdollahian, e seus acompanhantes, e manifestamos nossas mais sentidas condolências ao Líder da Revolução Islâmica, às famílias dos mártires, bem como às autoridades e ao povo da nação persa.”



Xi Jinping

Presidente da China

“Raisi fez uma importante contribuição para manter a segurança e a estabilidade no Irã e promover o desenvolvimento e a prosperidade nacional, e fez esforços ativos para consolidar e desenvolver a parceria estratégica abrangente entre a China e o Irã.”





Seyed Raisi **Um presidente** **com luz própria.**

Seyed Ebrahim Raisi, o presidente que se identificava com a luta palestina e as mulheres.

Por Lic Ps Heba Smith

Ficamos sabendo pelos meios de comunicação sobre o desaparecimento do helicóptero onde viajava o presidente iraniano Seyed Ebrahim Raisi, e o coração de muitos parou entre a esperança e a angústia.

No ano passado, na conferência internacional de mídia Khorshed, tive a honra de conhecê-lo a ele e sua esposa, a Sra. Jamileh Alam al-Hoda, ambos profissionais dedicados a temas de família e justiça social. Raisi foi um presidente que estava a serviço de seu povo, trabalhava incansavelmente pelo bem-estar da sociedade iraniana, o “servidor do povo”, como o chamavam por sua luta para erradicar a pobreza e ajudar os mais desfavorecidos.





Ele queria posicionar o Irã no mundo na luta pelos direitos humanos dos povos oprimidos, com ênfase especial na causa palestina, especialmente desde 7 de outubro do ano passado.

Seyed Raisi tinha um olhar cheio de paz, com um rosto resplandecente e iluminado. No ano passado, quando recebeu um grupo de mulheres que trabalham na mídia para falar sobre a situação da mídia hegemônica e alternativa em relação à mulher, pudemos ver o interesse que ele tinha em apoiar as mulheres em seus trabalhos nos diversos continentes.

Nessa ocasião, pude expressar-lhe a dificuldade que nós, mulheres muçulmanas, enfrentamos ao trabalhar na mídia hegemônica, a visibilidade que nos é dada nela e nas mídias alternativas. Nesse sentido, lembro que ele mesmo enfatizou esses desafios e disse que a mulher no Irã, ao contrário do que se acredita no Ocidente, não se encontra nessa dicotomia de ter que escolher entre sua crença e seu trabalho. Esses são dois desafios

que temos na América Latina: dar visibilidade às mulheres nas mídias e permitir que elas possam trabalhar sem preconceitos; e desmitificar o papel da mulher iraniana na sociedade.

No festival de Khorshed, ele nos fez sentir ouvidas, teve empatia com nossas necessidades, nos fez sentir valorizadas, nos empoderou, em um mundo onde muitos tentam nos calar e invisibilizar. Ele nos deu visibilidade e voz.

O mártir Raisi nos deu uma missão, como mulheres, de continuar trabalhando por um lugar na sociedade em que vivemos e de continuar lutando por nossos direitos como mulheres e muçulmanas.

Outro aspecto a destacar de sua presidência e seus valores é a luta e o apoio incondicional ao povo palestino. “A causa palestina é a prioridade número um do mundo islâmico”. Em janeiro deste ano, ele disse: “A causa palestina deixou de ser uma questão apenas dos países islâmicos e muçulmanos para se tornar a principal causa da

humanidade”.

Em uma conferência sobre a Palestina, ele disse: “Saúdo as crianças oprimidas e mártires de Gaza, saúdo as crianças que se refugiaram no Corão entre as ruínas de Gaza e recitam versos do Corão. Saúdo as crianças que tremem diante do horror da opressão, saúdo meus queridos filhos de Gaza, saúdo vocês que hoje se levantaram contra o exército mais armado do mundo e contra as pessoas más da terra. O que significa resistência para nós, saúdo vocês que representaram com suas pequenas mãos e corpos esguios a ferocidade da brutalidade sionista. Seus rostos manchados de sangue e seus corpos fragmentados e seus ossos quebrados sob os escombros das bombas americanas gritam: ‘Estamos de pé!’”

Nesse sentido, ele nos deixou o legado da luta pela libertação de nossa amada Palestina, pela justiça social e pelos direitos humanos. Nunca deixemos que nossos direitos e os de nossos irmãos oprimidos sejam pisoteados.

Sua luta é o vivo exemplo dos amantes do Imam Hussain (que a paz esteja com ele), que nunca se cansou de denunciar os opressores e que, através de suas ações, impôs a justiça, a paz e a solidariedade.

Suas ações, suas palavras e sua firmeza sempre estarão presentes em nossos corações e em nossa memória. Foi o presidente amigo da América Latina. Sua luta contra o imperialismo e o colonialismo o tornou digno de admiração nestas latitudes. Soube criar laços de fraternidade com diferentes líderes e povos. Foi um presidente que se aproximava das pessoas, dedicava-lhes seu tempo e lhes presenteava com uma palavra de consolo, paz e justiça com seu sorriso resplandecente.

Seyed Ebrahim Raisi, o filho de Mashhad, o amado do Imam Reza (que a paz esteja com ele), hoje descansa em sua amada terra natal; mas sua luta e legado continuarão em cada coração ávido por justiça, solidariedade e em cada mulher que luta para se empoderar na sociedade.

VOZ DO IRÃ



**Declaração de
condolências ao povo da
República Islâmica
do Irã**



Com profunda dor, estendemos nossas mais sinceras condolências ao povo da República Islâmica do Irã pela trágica e repentina perda de seu presidente Ebrahim Raisi, do ministro das Relações Exteriores Hossein Amir Abdollahian e de outras sete pessoas.

Durante uma recente visita ao Irã, para participar do primeiro Festival Internacional de Mídia Khorsheed, tivemos a honra de nos reunir com ele e ouvir suas reflexões sobre a guerra de narrativas que seu país enfrenta como forma de agressão do Ocidente. Sua clareza e determinação ao transmitir a importância da resistência e da verdade em tempos de adversidade nos deixaram uma profunda impressão. Seu compromisso com a defesa da soberania e da verdade foi uma fonte de inspiração incomparável.

Neste momento doloroso, estendemos nossa solidariedade à família do presidente, seus entes queridos, especialmente sua esposa Jamileh Alam-ol-Hoda, e a todo o povo do Irã. Sua liderança e coragem permanecerão sempre em nossa

memória, servindo como um farol de luta e esperança para todos aqueles que acreditam na justiça e autodeterminação dos povos.

Que seu legado perdure e sua visão de um Irã forte e independente continue guiando seu povo. Com profundo respeito e solidariedade, Mulheres Comunicadoras da América Latina, participantes do primeiro Festival Internacional de Mídia Khorsheed

Paula Giménez. Argentina.

María Fernanda Barreto. Venezuela.

Veruscka Cavallaro. Venezuela.

Úrsula Asta. Argentina.

Martha Romero. Colômbia.

Sofia Montoya. Equador.

Tatiana Pérez. Colômbia.

Yumac Ortiz. Equador.

Erika Prieto. Colômbia.

Ana Cristina Bracho. Venezuela.

Paula Vargas. Colômbia

Erika Prieto. Colômbia

Heba Smith. Uruguai



O chanceler Amir Abdollahian desempenhou um papel transcendental no fortalecimento da Frente de Resistência

Alireza Hashemi



O falecido ministro das Relações Exteriores do Irã, Hossein Amir Abdollahian, foi uma figura-chave no fortalecimento da determinação da Resistência no Oeste Asiático e nas vitórias da Resistência, bem como na expansão dos horizontes diplomáticos do Irã, disse um ex-alto diplomata iraniano.

Em uma entrevista exclusiva à Press TV, Mohsen Pakaeen refletiu sobre o legado de Amir Abdollahian, destacando sua estratégia ponderada e metódica na política externa.

“Amir Abdollahian tinha o hábito de consultar as decisões com os outros, incluindo think tanks e colegas experientes, e esse hábito lhe

permitiu navegar nas relações internacionais com uma combinação de sabedoria e pragmatismo, alcançando notável sucesso tanto em compromissos bilaterais quanto multilaterais”, disse Pakaeen.

Pakaeen destacou o compromisso profundamente enraizado de Amir Abdollahian com os valores e o progresso da República Islâmica.

“Seus esforços visavam elevar o status do Irã no cenário global, aproveitando habilmente as oportunidades para mitigar potenciais ameaças”, disse Pakaeen.

A dedicação do falecido chanceler à causa palestina foi inabalável. Ele investiu uma en-



ergia considerável em colaborar com o Eixo de Resistência, particularmente com as facções palestinas, durante sua carreira diplomática, na qual ocupou cargos de destaque por décadas.

“O foco de Amir Abdollahian no fortalecimento do Eixo de Resistência foi fundamental. Seu apoio bem-sucedido colocou a causa palestina em primeiro plano na agenda do mundo muçulmano”, afirmou Pakaeen.

Pakaeen enfatizou a estreita colaboração de Amir Abdollahian com o então comandante das Forças Quds do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica (CGRI), o tenente-general Qassem Soleimani, e seu sucessor, o brigadeiro-general Ismail Qaani.

“Essa colaboração foi crucial para alinhar a estratégia militar com os esforços diplomáticos, contribuindo significativamente para as vitórias da resistência sobre as entidades extremistas, contrariando as ambições do regime sionista no Oeste Asiático.”

A estratégica política de Olhar para o Leste A estratégica política de Olhar para o Leste de Amir Abdollahian foi um testemunho de sua

visão na diversificação das alianças internacionais do Irã.

“Essa política tinha dois aspectos: abrangia uma mudança geopolítica em direção à Ásia e Ásia Oriental, e uma virada política para se alinhar com as nações que se opunham à hegemonia ocidental e ao unilateralismo americano”, explicou Pakaeen.

Sob a liderança de Amir Abdollahian, o Irã cultivou relações robustas e progressistas com importantes nações asiáticas, africanas e latino-americanas, melhorando notavelmente os laços com a Rússia e a China.

Apesar de disputas históricas, o mandato de Amir Abdollahian também foi marcado por um esforço concertado para preencher as lacunas com os países vizinhos.

“Através da paciência e da diplomacia estratégica, ele buscou pontos em comum, o que levou a melhorar os laços com países como Arábia Saudita e Azerbaijão, e promoveu um diálogo construtivo com o governo Talibã”, afirmou Pakaeen.

Diplomacia econômica e gestão de sanções A

diplomacia econômica proativa de Amir Abdollahian buscava fortalecer a economia de resistência do Irã e contornar as complexidades das sanções internacionais.

“Ele chegou à mesa de negociações com o Grupo 4+1 com uma determinação inabalável, mantendo a dignidade do Irã durante todo o processo. Apesar dos reveses, devido ao descumprimento da outra parte, seu compromisso com a soberania econômica do Irã permaneceu firme”, relatou Pakaeen.

Em conclusão, Pakaeen elogiou Amir Abdollahian como um diplomata revolucionário, cujo caminho exemplar poderia inspirar as futuras gerações de diplomatas iranianos.

“Seu legado é um farol da diplomacia de princípios, e esperamos que seus esforços continuem guiando os empenhos da política externa do Irã”, manifestou Pakaeen.

O falecido ministro das Relações Exteriores do Irã, Hossein Amir Abdollahian, foi uma figura-chave no fortalecimento da determinação da Resistência no Oeste Asiático e nas vitórias da Resistência, bem como na expansão dos horizontes diplomáticos do Irã, disse um ex-alto diplomata iraniano.

Em uma entrevista exclusiva à Press TV, Mohsen Pakaeen refletiu sobre o legado de Amir Abdollahian, destacando sua estratégia ponderada e metódica na política externa.





Sayyed Raeisi e Dr. Amir Abdollahian: **mártires em missão de serviço**

Bruno Beaklini – 21 de junho de 2024



No domingo 19 de maio a República Islâmica do Irã entrou em luto pela perda de suas autoridades. O helicóptero transportava o presidente Ebrahim Raeisi, o ministro das Relações Exteriores, Hossein Amir-Abdollahian, o governador do Azerbaijão Oriental, Malek Rahmati, o líder das orações de sexta-feira da cidade de Tabriz (capital da província), Mohammad Ali Al-e Hashem,

e vários outros passageiros quando encontrou dificuldades e foi forçado a tentar um “pouso forçado”.

O acidente aconteceu na floresta Dizmar, entre as cidades de Varzaqan e Jolfa; em pronta resposta, uma hora após a queda, as equipes de resgate chegaram à área e iniciaram as operações de busca. A Sociedade do Crescente Vermelho (equivalente a Cruz Vermelha nos países de Maioria

Islâmica) disse que 65 equipes de ajuda emergencial de seis províncias de Teerã, Alborz, Ardabil, Zanjan, Leste do Azerbaijão e Oeste do Azerbaijão foram enviadas ao local do incidente até encontrarem os corpos e destroços da aeronave.

Sayyed Ebrahim Raeisi-Sadati (1960/2024) foi um político principalista e jurista que serviu como presidente do Irã de 19 de agosto de 2021 até a fatídica data de 19 de maio de 2024. Já o chanceler Hossein Amir-Abdollahian (1964/2024) serviu como titular da pasta de Relações Exteriores durante todo o governo e justamente acompanhava o chefe de Estado à uma visita ao vizinho Azerbaijão, inaugurando obras binacionais para reservas hídricas e instalações hidrelétricas. Como todos os políticos consequentes, ambos além de dedicarem suas vidas para a defesa e o progresso da República (desde o período da juventude em luta contra a tirania do Shá), eram exemplos vivos de modéstia e hábitos comuns. Combinavam erudição intelectual, missão de serviço ao povo e nenhum esnobismo.

O governo Raeisi tinha como meta a emancipação econômica do país, ultrapassando as sanções e a sabotagem contra o Irã. Com o avanço dos planos de governo, e a obrigação de driblar os bloqueios, a sua administração avançou na soberania alimentar, segurança energética e a defesa do país. Não passou incólume de problemas domésticos, tendo de enfrentar por vezes protestos de uma sociedade civil que precisa estar mais engajada nos projetos nacionais.

Já na pasta das relações exteriores, o doutor Amir-Abdollahian trouxe duas experiências fundantes: foi membro da equipe de negociações junto ao Ocidente para o desenvolvimento da energia nuclear; outra, atuou no serviço exterior junto ao Eixo da Resistência. Desenvolveu uma política externa assertiva, incluindo a restituição das relações com a Arábia Saudita e o conceito-chave: vizinhos primeiros. Desta forma, combinando com a meta de que “iniciativas econômicas conjuntas levam ao bem estar e estabilidade regional”, multiplicou as capacidades do Irã no Oeste, Sul e Centro da Ásia. Na 15ª reunião anual dos BRICS, na África do Sul, consagra a projeção do país ao se tornar membro pleno do bloco que já concentra mais PIB do que o G7 (o clube dos países ricos que são reféns

da presença militar dos EUA).

A partir da Operação Tempestade em Al-Aqsa, com a ofensiva da Resistência Palestina rompendo o cerco de Gaza em 07 de outubro de 2023, a administração Raeisi e Abdollahian sofreu sua maior “situação de stress” (nos termos da área de defesa), colocando mais uma vez o país na obrigação da defesa regional e dos oprimidos. O contra-ataque “diplomático” de 13 e 14 de abril, atingindo com centenas de mísseis e drones aos Territórios Ocupados pelo inimigo sionista em 1948, foi o ponto de virada nas relações internacionais. Ao demonstrar que o Estado Sionista não é inexpugnável, a reação contida abriu um oceano de possibilidades para a derrota dos cruzados invasores do Bilad al-Sham, da Mesopotâmia, do Mar Vermelho e Golfo Pérsico.

O exemplo atirai multidões e o martírio eterniza os que dedicaram suas vidas para o Eixo da Resistência.

Bruno Beaklini, jornalista, cientista político e professor de relações internacionais .

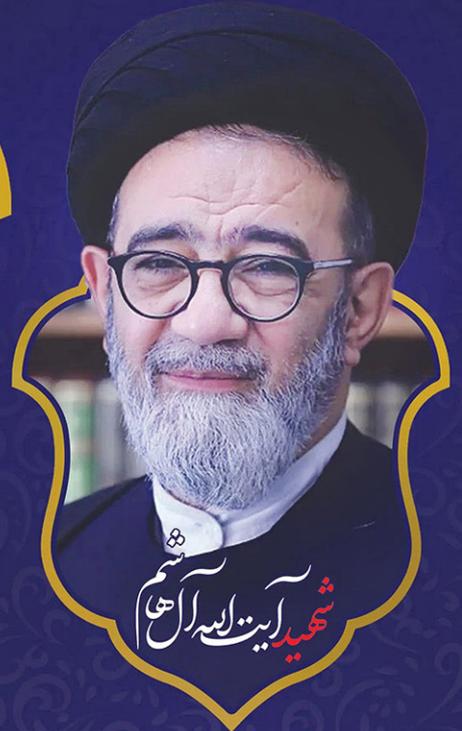




Embaixada do Irã presta homenagem aos mártires iranianos

Com o auditório repleto de lideranças políticas, religiosas e de entidades representativas, a Embaixada do Irã, realizou na Mesquita Mohammad Mensageiro de Deus, localizada no bairro paulista do Brás, solenidade póstuma em homenagem aos mártires iranianos do trágico acidente que levou à tomou as vidas do Presidente da República Islâmica do Irã, Ayyatullah Seyyed Ebrahim Raisi, o Chanceler Hussein Amir Abdullahian e da comitiva que os acompanhava na queda de sua aeronave. Presente à cerimônia, o Embaixador da República Islâmica do Irã no Brasil, Dr. Abdollah Nekounam Ghadiri, disse que foram perdas importantes

para o Irã, que sob a presidência do Dr. Ebrahim Raisi, vem ostentando feitos extraordinários em todos os campos da ciência, tecnologia, defesa, medicina e do desenvolvimento humano. Os mártires nos deixam num momento crucial para a humanidade, quando os inimigos dos povos livres, tentam aniquilar os polos da resistência por um mundo de justiça e respeito aos direitos e à soberania das nações. Eles dedicaram seu tempo e esforço no apoio a causa mais importante da Ummah muçulmana e dos oprimidos do mundo inteiro, que é a causa de libertação da Palestina do domínio colonial do sionismo.



Eles cumpriram com grande honra seu dever



Por Sayid Marcos Tenório

“E não penseis, de modo algum, que aqueles que foram mortos no caminho de Deus estão mortos. Não, eles estão vivos, e providos junto de seu Senhor.” Alcorão, 3:169.

As mortes do Presidente da República Islâmica do Irã, Ayyatullah Seyyed Ebrahim Raisi, do Chanceler Hussein Amir Abdullahian, do governador da Província de Azerbaijão Oriental, Malek Rahmati, e do líder religioso Hojjatoleslam Al Hashem foram perdas irreparáveis para o Irã, e num momento crucial para a humanidade, quando os inimigos dos povos livres, tentam aniquilar os polos da resistência por um mundo de justiça e respeito aos direitos e à soberania das nações.





O presidente Ebrahim Raisi e o Chanceler Amir Abdullahian cumpriram com grande honra seu dever, ao se colocarem na vanguarda do apoio à corajosa resistência islâmica na Palestina e na região, oferecendo o integral apoio da Revolução e da República Islâmica, para o enfrentamento da ocupação sionista.

Eles dedicaram seu tempo e esforço no apoio a causa mais importante da Ummah muçulmana e dos oprimidos do mundo inteiro, que é a causa de libertação da Palestina do domínio colonial do sionismo.

O martírio é um dos conceitos importantes do Islã, e diz respeito não apenas ao sacrifício e à entrega da própria vida em benefício do coletivo. Segundo o Islã, são mártires (Shahid, em árabe) aquelas pessoas que sofrem perseguição e que morrem no campo de batalha, enfrentan-

do o inimigo por uma causa justa e legítima; quem morre para salvar outros; as vítimas inocentes; e o não muçulmano que morre lutando por uma causa justa ou pelo seu país.

Os mártires ocupam um espaço especial nos corações e nas mentes dos lutadores por justiça. Neste sentido, nossos amados irmãos são mártires da causa e do compromisso da Revolução Islâmica por justiça e contra a opressão. Deus diz no Alcorão, o livro sagrado revelado ao Profeta Muhammad (SAAS): “E não pensem, de modo algum, que aqueles que foram mortos no caminho de Deus estão mortos. Não, eles estão vivos, e providos junto de seu Senhor.” (3:169).

O que estamos observando nos dias que seguem, nos quais os palestinos, libaneses, iraquianos, sírios e iemenitas enfrentam o inimigo no campo de batalha, dizem muito do que nossos



mártires realizaram. A operação “Tempestade de Al-Aqsa”, que colocou o inimigo sionista numa situação que não têm como escapar, é parte do esforço deles.

Há 40 anos atrás, quem poderia imaginar que veríamos tanta oposição ao regime sionista pelo mundo. Aquelas gerações não imaginavam que em 2024, o regime que ocupou a Palestina e que representa os interesses do imperialismo na região, seria tão repudiado pelos povos. Que milhões de pessoas livres ao redor do mundo, na própria Europa e nos EUA, se tornariam opositoras do regime sionista e das potências que patrocinam crimes contra a humanidade e o genocídio em Gaza.

O mundo deu adeus aos mártires dignos do seu povo. A mensagem da Revolução Islâmica que ganhou o mundo pela ação do Presidente Raisi e do Chanceler Abdullahian, continua viva

no coração, nos sonhos e na luta dos crentes e dos resistentes do Irã e do mundo, que hoje em dia se traduz na formidável resistência palestina, que com sua notável resiliência e heroísmo de combatentes muçulmanos e cristãos, dispostos ao sacrifício da própria vida por uma causa baseada na justiça e na luta contra a opressão.

E luta pela qual se empenharam os mártires Ayyatullah Seyyed Ebrahim Raisi, e Hussein Amir Abdullahian, prosseguirá até que toda a terra histórica da Palestina, com a abençoada Jerusalém no seu núcleo, seja libertada.

Sayid Marcos Tenório é historiador, especialista em Relações Internacionais e vice-presidente do Instituto Brasil-Palestina (Ibraspal). Autor do livro *Palestina: do mito da terra prometida à terra da resistência* (Anita Garibaldi/Ibraspal). Twitter/X: @souplestina



Simón Bolívar

“Todos os povos do mundo que lutaram pela liberdade acabaram por exterminar seus tiranos”.



Hugo Chávez

“Não há solução para este problema do colonialismo e da dependência, dentro das fronteiras de nenhum país; o imperialismo é um problema internacional, e a solução para o imperialismo também é internacional”.



Ernesto Che Guevara

“Todos os povos do mundo devem se unir para conseguir o mais sagrado, que é a liberdade”.
“Toda a nossa ação é um grito de guerra contra o imperialismo e um clamor pela unidade dos povos contra o grande inimigo do gênero humano: os Estados Unidos da América”.



Fidel Castro

“Se o que os imperialistas pretendem para que haja paz é que deixemos de ser revolucionários, não deixaremos de ser revolucionários, nunca dobraremos nossa bandeira”



یبهشت ۱۴۰۳

VOZ DO IRÃ

Foste

o filho de Mashad, o amado do Imam Redha.

Teu olhar pacífico e tranquilo era um bálsamo para o povo.

Foste a luz, que ressignificou o valor da Revolução e da Resistência.

Defendeste valentemente o sagrado Corão, não te calaram os opressores do mundo.

Levaste com orgulho o estandarte do islã.

Empoderaste as mulheres na sociedade, Solidarizaste-te e empatizaste com suas lutas e potencialidades,

trabalhaste pelo bem-estar da família e dos jovens.

Foste o amigo fiel da Palestina e da América Latina.

Teu lema sempre foi: solidariedade e apoio aos oprimidos.

Impediste o triunfo do colonialismo e do imperialismo.

Hoje desde o céu de Mashad, teu legado nos ilumina...

Lic Ps Heba Smith



VOZ DO IRÃ



NOTA À IMPRENSA Nº 205

Mortes do **presidente e** **chanceler do Irã**

O governo brasileiro recebeu, com profunda consternação, as notícias das mortes do presidente da República Islâmica do Irã, Ebrahim Raisi, do chanceler Hossein Amir Abdollahian e de outras autoridades do país, em decorrência de queda de helicóptero ocorrida ontem, dia 19, no interior do país. Os falecimentos foram confirmados na manhã de hoje em comunicado oficial do Conselho de Ministros do Irã.

VOZ DO IRÃ



O governo brasileiro estende aos familiares do Presidente Raisi, do Chanceler Abdollahian e das demais vítimas, e ao governo e povo iranianos os mais sinceros sentimentos de solidariedade e pesar pelas irreparáveis perdas.

Categoria
Comunicações e Transparência Pública

VOZ DO IRÃ



VOZ DO IRÃ



A composite image featuring two men walking on a red carpet. The man on the left is dressed in traditional black Islamic clerical attire, including a turban and a long robe. The man on the right is wearing a dark suit jacket over a light-colored shirt. They are walking towards the camera. The background is a bright, sunny sky with a large sun and radiating rays, and a set of stairs is visible behind them. The overall image has a strong red and blue color cast.

**mártir da diplomacia
com os povos vizinhos**